

Apresentação

O projecto de um *E-Dicionário de Termos Literários*, em língua portuguesa, iniciado há já 10 anos, pretende recolher o maior número possível de termos técnicos em uso nas teorias da literatura, na crítica literária, nos textos académicos, nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais.

Possui uma base terminológica de mais de 1500 entradas e abrange um elevado número de termos actuais e mesmo não dicionarizados ainda em nenhuma outra língua. Inclui também muitos termos estrangeiros que fazem parte da linguagem técnica da literatura, que no mundo lusófono se utilizam de forma variada.

Em 2010, o projecto foi totalmente remodelado em termos informáticos, patrocinado pelo CETAPS. A remodelação técnica é da responsabilidade da empresa Made2Web, a quem ficamos profundamente gratos pelo excepcional trabalho realizado. Foram acrescentadas inúmeras funcionalidades, que o utilizador poderá descobrir facilmente. Agora, pode acrescentar os seus comentários a cada verbete (sujeito a aprovação prévia) e os autores podem editar em qualquer momento os seus próprios textos.

A existência desta obra deve-se à solidariedade científica de todos os colaboradores (170 até à data!) e à convicção de quem acredita que é possível ir juntando ordeiramente ideias ao longo de vários anos, arrumando-as em estantes de palavras, ensaiando cada palavra até lhe encontrar um lugar digno, limpando-lhes o pó das dúvidas que todos os dias se acumulam, até ao dia em que a biblioteca electrónica de palavras ganha um rosto a que se chama, provisoriamente, e-dicionário.

The project of an *E-Dictionary of Literary Terms*, in Portuguese, intends to gather a wide-ranging and an all-inclusive database of technical terms in use in literary studies, literary criticism, academic texts related to literature, and in the specific bibliographies of literary and cultural studies.

The database has more than 1500 entries, including cross-references, and it includes a considerable number of current terms yet to be found in many dictionaries in this area, especially in the Portuguese language. It also includes many foreign terms that are part of the technical language of literary studies, which are used in various forms in the Portuguese-speaking world.

It provides extensively updated coverage of traditional drama, rhetoric, fiction, poetry, literary history, textual criticism, etc. In addition, the dictionary is thoroughly cross-referenced and offers web links related to selected terms.

The project is still a work-in-progress. The entries are now re-published and authors will edit their own entries from this new version. All users can now add comments (subject to approval by the webmaster).

The research project has been produced by a team of more than 170 lecturers, both Portuguese and Brazilian. The project was initiated in 1997 and has since 2005 has evolved into this electronic publication, always under the coordination of Dr Carlos Ceia, associate professor of the New University of Lisbon, Portugal, at the Faculty of Social and Human Sciences, who is responsible for the conception of this work and its online edition.

The *E-Dictionary* includes only technical terms, excluding authors' biographical entries. It is open to permanent revision and further terms can be added.

There are similar projects on the Internet, for example: [DITL: Dictionnaire International des Termes](#)

[Littéraires](#) (France)

This *E-Dictionary*, which is unique in the Portuguese language, is intended to every student, teacher, or reader of literature.

- **NOTA PARA OS AUTORES:**

O EDTL está finalmente a funcionar em pleno, num domínio próprio, em www.edtl.com.pt. Foi instalado num novo servidor fora da FCSH, resolvendo-se assim os problemas que nas últimas semanas têm impedido a sua correcta utilização. Nesta nova plataforma, é possível aos seus colaboradores a edição e controlo dos seus verbetes. Acrescentámos novas funcionalidades, como a possibilidade de ser contactado por email por um utilizador registado que esteja interessado num verbete, o qual pode ser comentado livremente (embora eu tenha de supervisionar o *spam*). Peço, assim, preazdo colaborador, que experimente o site, registando-se com o seu login personalizado e que deve guardar. Caso não ainda não lhe tenha enviado um *login*, peço-lhe o favor de o solicitar. Depois de entrar, pode ter acesso imediato a todos os seus verbetes, clicando, por exemplo, no seu nome na página de colaboradores. Em cada verbete, pode editar, actualizar, acrescentar texto, etc. Pode ainda propor novos verbetes, bastando para isso que me envie a proposta para que me seja possível abrir novas entradas na base de dados. Se precisar de ajuda, não hesite em contactar-me para o meu email: Carlos Ceia cceia@fsh.unl.pt

- **NOTA PARA OS UTILIZADORES:**

Como citar um verbete do EDTL? Nas citações dos verbetes, deve ser mencionado o seu autor e a obra citada, por exemplo:

Carlos Ceia, s.v. "Pós-modernismo", *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.edtl.com.pt>>, consultado em dd-mm-20aa.

[ARCADISMO](#)

Método instituído a partir da dupla referencialidade de signos integrados no âmbito do mundo natural da Arcádia, de tal forma que a relação não motivada, em termos saussurianos, entre significante e significado, coexiste com uma outra, dotada de uma motivação mais forte, de ordem simbólica. Assim fica instituída uma linguagem críptica, *per aenigmata*, que implica processos semióticos caracterizados, de um modo só

aparentemente paradoxal, pela aliança entre abertura e fechamento. De facto, se, por um lado, este tipo de signos se abre às mais variadas interpretações e o véu arcádico pode permitir a expressão de conteúdos que de outra forma seriam alvo de condenação social, por outro lado, esses signos devem inserir-se no âmbito das restritas convenções próprias do universo arcádico e a sua interpretação tem por referência, em última instância, uma *intentio auctoris* dificilmente decodificável.

Desta feita, o arcadismo ganha forma a partir do contraponto entre o domínio do histórico e o domínio da ficção, ou, situando-nos no campo da arte, entre um universo e um meta-universo. Aliás, se o sistema secundário de simulação de tipo artístico constitui, segundo Lotman, o próprio sistema de denotados, não enquanto cópia, mas enquanto modelo do mundo dos denotados no significado linguístico comum, o funcionamento do método arcádico pode com boas razões ser aproximado, na sua essência, da arte e da literatura.

Na verdade, é no mundo das letras que deparamos com as mais ancestrais referências ao talento poético e musical dos míticos habitantes da Arcádia — na obra dos poetas pós-teocriteios. Mas se cabe a Virgílio o mérito de ter sido o primeiro escritor a descobrir e a valorizar esta região poética, Petrarca foi o grande divulgador do método arcádico, quer através das suas églogas latinas, quer através dos vários passos da sua obra em que disserta acerca da função, que é própria da poesia, de enunciar verdades profundas sob a capa de imagens que atraem pela sua beleza. O napolitano Jacopo Sannazaro, por sua vez, foi o primeiro autor moderno a escolher a Arcádia para cenário de uma obra bucólica em vernáculo. O seu romance pastoril intitulado, precisamente, *Arcadia*, em cujas páginas fica contida uma autocelebração do país dos pastores, virá a assumir, nos séculos seguintes, um valor modelar canónico.

Em termos geográficos, a Arcádia é a parte central, que se prolonga para nordeste, da península do Peloponeso. Todavia, nas estruturas antropológicas do imaginário, a Arcádia é o lugar mítico onde o homem vive em plena comunhão com a natureza. O significado simbólico atribuído à terra dos pastores, enquanto paraíso de felicidade, contrasta, porém, com a representação que dela é feita pelos mais ancestrais cultores do género bucólico. A mítica idade do ouro, em que o homem convivia livremente com os deuses e se nutria dos bens que a terra lhe prodigalizava, encontra-se definitivamente superada pela incursão da História.

Neste sentido, o arcadismo consubstancia-se num heroísmo reflectido sobre um espelho que lhe inverte o sentido das formas, o que implica um vasto leque de cambiantes que pode ir da opção por uma via alternativa até uma deliberada atitude de não participação na História. A associação de abertura e fechamento que caracteriza este método confere-lhe amplas possibilidades combinatórias a partir da intersecção com elementos das mais diversas proveniências signíficadas e modais. Enquanto tal, é um método poético polimorfo, como observa Feo, susceptível de se abrir a um vastíssimo leque de possibilidades de expressão artística, entre sonho e evasão, idílio e repouso, utopia intrépida e fuga irresponsável, doce mistificação enganosa e projecção de todas as liberdades, paraíso perdido e sombria figuração da essência do humano.

Na *Arcadia* de Sir Philip Sidney, é representado um ambiente pastoril perpassado por notas dolorosas e pungentes. Giovanni Francesco Guercino e Nicolas Poussin, nas famosas telas onde figuram o mundo arcádico, reservam um lugar de destaque à epígrafe *Et in Arcadia ego*, que estigmatiza a presença da morte também na pátria de Orfeo e Pan. Várias das personagens do *D. Quixote* vivem a meio caminho entre o compromisso com o mundo urbano e o retiro campestre. As circunstâncias que propiciam a narração das histórias que compõem o *Decameron* prendem-se com o abandono da cidade e com a escolha de um outro ambiente de vida, no seio da ruralidade. Aliás o arcadismo inspirou movimentos culturais dotados de vastas repercussões, com relevo para a Arcádia Romana, fundada em 1690. Esta sociedade de homens de letras reuniu um considerável número de membros em torno de um programa que tinha por objectivo eliminar os excessos do Barroco a partir do retorno às fontes da naturalidade. O elitismo dos seus pressupostos literários é actualizado no seio de um círculo intersocial e imóvel, formado por intelectuais iguados por pseudónimos pastoris, que desempenhou uma efectiva função de homogeneização linguístico-literária, divulgada através

das várias *coloniae* espalhadas por toda a Itália. Serviu de modelo à Arcádia Lusitana, fundada em Lisboa no ano de 1757.

O arcadismo, enquanto método, continua a marcar a sua presença difusa em muitos dos sectores da cultura do nosso tempo, como o comprova o cariz edénico de muitas imagens publicitárias. O espaço crescente que tem vindo a ocupar, a partir de meados do século XX, é indissociável da emersão de estéticas minimalistas. Mas a repulsa experimentada por Cocas, o sapo de pano que é protagonista do programa de animação *Rua Sésamo*, quando toca a pele viscosa de um outro sapo que entrou na fita, ilustra bem a capilaridade deste método.

Bibliografia

G. Jachmann, "L'Arcadia come paesaggio bucolico": *Maia*, n.s., 5, 3-4 (1952); M. Feo, "Tradizione latina": *Letteratura italiana. 5. Le questioni* (1986); E. Panofsky, "Et in Arcadia ego: Poussin e a tradição elegíaca": *O significado nas artes visuais* (1989); Rita Marnoto, A "Arcadia" de Sannazaro e o bucolismo (1996).